

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

GABRIELA KUBASKI DA SILVA

**AÇÃO EDUCATIVA EM MUSEUS: REGISTROS E REFLEXÕES SOBRE A
PRODUÇÃO DOS PAINÉIS DOS DIREITOS DA CRIANÇA NO MUSEU DA
INFÂNCIA**

CRICIÚMA

2015

GABRIELA KUBASKI DA SILVA

**AÇÃO EDUCATIVA EM MUSEUS: REGISTROS E REFLEXÕES SOBRE A
PRODUÇÃO DOS PAINÉIS DOS DIREITOS DA CRIANÇA NO MUSEU DA
INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciada, no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof. Ma Edite Volpato Fernandes

CRICIÚMA

2015

GABRIELA KUBASKI DA SILVA

**AÇÃO EDUCATIVA EM MUSEUS: REGISTROS E REFLEXÕES SOBRE A
PRODUÇÃO DOS PAINÉIS DOS DIREITOS DA CRIANÇA NO MUSEU DA
INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciada, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte

Criciúma, 23 de Novembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Edite Volpato Fernandes - Mestra - (UNESC) - Orientador

Prof. Édina Regina Baumer - Mestra - (UNESC)

Prof. Silemar Maria de Medeiros da Silva - Mestra - (UNESC)

Dedico essa pesquisa a Deus que está presente em toda a minha vida dando oportunidade de fazer as escolhas como essa que agora finalizo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pois entre diferentes caminhos que percorri me guiou até aqui e me deu forças para finalizar esta etapa, estando sempre presente em minha vida.

Agradeço a minha família que me auxiliou nas horas que precisei e sempre esteve presente comigo em todos os momentos.

Agradeço a professora Edite Volpato por me orientar em todo o processo da pesquisa e por me apresentar o Museu da infância juntamente com Édina Regina Baumer por estar presente como coordenadora no período em que atuei como bolsista me despertando o anseio de pesquisar mais sobre o Museu.

Agradeço a minha turma da graduação que sempre esteve unida ajudando um ao outro, principalmente a minha colega Kenia Bittencourt que ao decorrer do curso se tornou uma grande amiga, me dando forças para finalizar essa etapa.

Agradeço ao curso de Artes Visuais, e a todos os professores que estiveram presentes na minha graduação, auxiliando na formação do conhecimento.

“Participação no processo de (re) significação cultural é um pleno direito à cidadania, entendimento que situa o público como agente, ator, sujeito participante e criativo do processo de comunicação no museu, e indivíduo exercendo a democracia”.

CURY

RESUMO

A presente pesquisa aborda como problema que proposta de ação educativa resultou na produção dos painéis dos Direitos da Criança, que são acervo do Museu da Infância/UNESCO e que relações podemos estabelecer com a formação e atuação do licenciado em artes visuais? Trazendo como objetivo geral compreender como se deu a elaboração dos painéis dos direitos, pintados por crianças e pertencentes ao acervo do Museu da Infância/UNESCO, no intuito de refletir e instrumentalizar para o desenvolvimento de ações educativas em Museus. Abordo no referencial teórico reflexões sobre o Museu da Infância e o acervo relativo aos Direitos das Crianças; Como se constituiu o Museu da Infância e seu acervo, que atividades de ação educativa vêm sendo realizadas no Museu e que possibilidades existem de um licenciado em artes visuais atuar com ação educativa em museus. Os principais autores utilizados são Leite (2006) Desvallées e Mairesse (2013) Fagundes e Leite (2012) Martins (2010) Feldhaus (2014) Marandino (2008) Reddig (2007) e Afonso (1992). A pesquisa é de natureza básica e aborda o problema de forma qualitativa, exploratória seguindo os procedimentos técnicos de pesquisa de campo. A pesquisa foi realizada no Museu da Infância da UNESCO com funcionários bolsistas, visitantes e participantes do processo de montagem dos painéis dos direitos da criança com a coleta de dados a partir de entrevistas ou/e questionários, inserindo a importância da educação não formal na formação acadêmica do licenciado. Essa pesquisa mostra a importância da atuação do licenciado em Artes Visuais em espaços não formais de educação e como os painéis dos Direitos da Criança foram confeccionados envolvendo linguagens artísticas nas ações educativas em Museus.

Palavras-chave: Ação Educativa em Museus. Museu. Museu da Infância. Ensino da Arte.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Núcleo expositivo Culturas infantis na Ibero-América..... | 18 |
| Figura 2 - Núcleo expositivo O Brinquedo e a Rua. | 19 |
| Figura 3 - Núcleo expositivo Infância e Paz. | 20 |
| Figura 4 - Núcleo expositivo Infância na Arte..... | 21 |
| Figura 5 - Núcleo expositivo Infâncias e Culturas Escolares..... | 22 |
| Figura 6 - Núcleo expositivo Culturas infantis da Ibero-América..... | 22 |
| Figura 7 – Reserva Técnica e coordenação do Museu da Infância..... | 23 |
| Figura 8 – Acervo de Livros Biblioteca do Museu da Infância..... | 24 |
| Figura 9 – Painéis dos Direitos da Criança 6º principio..... | 39 |
| Figura 10 - Painéis dos Direitos da Criança 9º principio | 40 |
| Figura 11 – Exposição Infância e Paz, em Brasília; Ano 2009..... | 41 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GEDEST Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação Estética

IBRAM Instituto Brasileiro de Museus

NDE Núcleo Docente Estruturante do Curso de Artes Visuais.

UNA HCE Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação

UNESC Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 1.1 METODOLOGIA..... | 12 |
| 2 CONHECENDO MUSEUS | 15 |
| 2.1 VISITANDO O MUSEU DA INFÂNCIA..... | 17 |
| 2.2. AÇÃO EDUCATIVA NO MUSEU DA INFÂNCIA..... | 25 |
| 2.3 EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM ARTES VISUAIS E O MUSEU COMO CAMPO DE ATUAÇÃO..... | 28 |
| 3 OS PAINÉIS DOS DIREITOS DA CRIANÇA: REGISTROS SOBRE UMA AÇÃO EDUCATIVA | 31 |
| 4 PROJETO DE AÇÃO EDUCATIVA: CULTURAS INFANTIS | 43 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 46 |
| REFERÊNCIAS | 49 |
| APÊNDICE(S) | 52 |
| APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO | 53 |
| APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO | 54 |
| ANEXO(S) | 58 |
| ANEXO A – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS – UNESC. | 59 |
| ANEXO B – NOTICIA DA EXPOSIÇÃO INFANCIA E PAZ. | 60 |
| ANEXO C – NOTICIA DA EXPOSIÇÃO INFANCIA E PAZ. | 61 |
| ANEXO D –BANNER DE DIVULGAÇÃO DA EXPOSIÇÃO “A HORA DA BOLA”. | 62 |
| ANEXO E – FOTO DA VITRINE NA EXPOSIÇÃO “A HORA DA BOLA” | 62 |
| ANEXO F – OFICINA REALIZADA COM O TEMA IDEIAS SUSTENTAVEIS | 63 |
| ANEXO G – BANNER DE DIVULGAÇÃO EXPOSIÇÃO “IDEIAS SUSTENTAVEIS”. | 63 |

1 INTRODUÇÃO

Algumas lembranças podem ser motivadoras das escolhas que fazemos em nossa vida, então foi nas memórias de minha infância que encontrei vivências repletas de educação e cultura. Visitei o museu da PUC/RS, da Baleia Franca em Imbituba/SC, e quase todos os espaços culturais mais conhecidos do sul do Brasil. Mas foi tudo por conta da família, pois a profissão mais presente em minha origem familiar é de professor. Na adolescência minhas escolhas se distanciavam da formação universitária em licenciatura, pois tive uma formação religiosa onde atuava como missionária conhecendo várias localidades do Brasil. Foi nessas viagens e com a experiência de conhecer diferentes culturas, que eu me perguntava se realmente deveria continuar apenas com a formação religiosa ou mudar a direção para uma nova escolha. A partir desse pensamento resolvi voltar da missão, para Criciúma/SC, onde revi meus conceitos e iniciei o curso de licenciatura em Artes Visuais na UNESC.

Ao iniciar o curso de graduação encontrei um novo espaço de conhecimento que me fez refletir e também lembrar sobre a educação que tive na escola, me deparando com a ausência da apreciação estética, produção e conhecimento cultural nas aulas de artes. Mas a educação familiar e as experiências de quando era missionária como, pintura, teatro, música e performance foram as coisas que me incentivaram a gostar da arte.

No ano de 2012 quando cursava a segunda fase da graduação em Artes Visuais recebi o comunicado sobre uma vaga para atuar como bolsista no Museu da Infância, na UNESC. Percebi que mesmo visitando diversos museus quando era criança, ainda não tinha conhecimento sobre o valor dos museus.

Iniciei minha atuação como bolsista de ação educativa no Museu da Infância, fazendo mediações e montando diversas exposições onde conheci o acervo que retrata diferentes culturas infantis composto inclusive por materiais que foram produzidos pelas próprias crianças visitantes do museu. Foi com essa experiência e com as aulas do curso de Artes Visuais que reconheci a importância que o museu, enquanto instituição, tem na formação de um indivíduo e de uma sociedade.

A pesquisa que me propus realizar, segue o tema educação e museus, pois um museu é um espaço de práticas educacionais e porque, no processo de

levantamento do acervo do Museu da Infância encontrei dez painéis dos direitos da criança, onde constam escritas, desenhos e pinturas produzidos por crianças, o que despertou um interesse muito especial. A partir de tais elementos trago o problema de pesquisa: Que proposta de ação educativa resultou na produção dos painéis dos Direitos da Criança, que são acervo do Museu da Infância/UNESC e que relações podemos estabelecer com a formação e atuação do licenciado em Artes Visuais? Apresento como questões norteadoras algumas reflexões sobre o Museu da Infância e o acervo relativo aos Direitos da Criança: Como se constituiu o Museu da Infância e seu acervo? Que atividades de ação educativa vêm sendo realizadas no Museu durante o período de sua existência? Como se deu a elaboração dos painéis dos direitos da criança? Quem esteve envolvido no processo de produção dos desenhos e bordados nos tecidos dos painéis? Que possibilidades existem de um licenciado em artes visuais atuar com ação educativa em museus?

Proponho como objetivo geral compreender como se deu a elaboração dos painéis dos direitos, pintados por crianças e pertencentes ao acervo do Museu da Infância/UNESC, no intuito de refletir e instrumentalizar para o desenvolvimento de ações educativas em Museus. Como objetivos específicos proponho pesquisar sobre o Museu da Infância e a composição do seu acervo; Realizar um levantamento histórico sobre a produção dos painéis dos direitos da criança, envolvendo pesquisa e entrevistas com os envolvidos no processo; Fundamentar teoricamente e verificar na matriz do curso de licenciatura em artes visuais, relações e possibilidades para atuação em museus; Apresentar ações educativas que vem sendo desenvolvidas pela equipe do Museu da Infância; Elaborar um projeto para a realização de ação educativa tendo como referência a experiência que resultou nos painéis dos Direitos da Criança.

1.1 METODOLOGIA

Esta pesquisa é um requisito do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, tratando-se do trabalho de conclusão de curso que busca aprofundar o conhecimento construído durante a graduação. Para a produção do mesmo precisa-se realizar a pesquisa acadêmica onde se desenvolve reflexões sobre um determinado problema. Segundo Gil (1988

p.19) "Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos" por isso precisamos pesquisar para chegar a um resultado que às vezes, pode não sair da forma que desejamos, mas produz conhecimento.

Tenho como intuito o desejo de pesquisar sobre o Museu da Infância, seu acervo e suas ações educativas e trago como título: *Ação Educativa em Museus: registros e reflexões sobre a produção dos painéis dos direitos das crianças no Museu da Infância /UNESC.*

A opção foi pela escolha da linha de pesquisa em Educação e Arte do curso de Artes Visuais – Licenciatura que inclui princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte; as artes visuais e suas relações com as demais linguagens artísticas. Estudos sobre estética, culturas e suas implicações com a arte e a educação. Que se dispõe no Art. 2º da Resolução n. 39/2014/COLEGIADO UNAHCE¹. Destaco na pesquisa principalmente o estudo sobre a Educação e Museus.

A pesquisa é de natureza básica e trata o problema de forma qualitativa apresentando uma abordagem exploratória que

"são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.". (GIL, 2006 p.43).

Seguindo os procedimentos técnicos da pesquisa de campo investigo sobre o Museu da Infância e a composição do seu acervo; Realizo um levantamento sobre a produção dos painéis dos direitos da criança, envolvendo pesquisa e entrevistas com envolvidos no processo; Fundamento teoricamente e verifico na matriz do curso de licenciatura em Artes Visuais relações e possibilidades para atuação em museus; Apresento ações educativas que vem sendo desenvolvidas pela equipe do Museu da Infância, elaborando um projeto para a realização da mesma e contemplo a experiência que resultou nos painéis dos Direitos da Criança.

A pesquisa é realizada a partir de um questionário que foi distribuído para participantes do GEM (Grupo de estudo sobre museus), GEDEST (Grupo de

¹Resolução n. 39/2014/COLEGIADO UNAHCE: Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/recursos/documentosoficiais/11230.pdf?1426022391> Acessado dia 16 out. 2015

Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação Estética), NDE (Núcleo Docente Estruturante do Curso de Artes Visuais). e antigos funcionários voluntários ou visitantes do Museu da Infância da UNESCO que participaram do processo de montagem dos painéis dos direitos da criança.

Esta pesquisa tem seu embasamento teórico dividido em quatro capítulos, iniciando com a introdução e a metodologia onde cito o autor Gil (1988), (2006). No segundo capítulo abordo o termo museu baseada em Desvallées e Mairesse (2013). Apresento o Museu da Infância e seus núcleos com os autores Leite (2006), e Reddig (2007), seguindo com suas ações educativas e a educação em espaços não formais baseada nos autores Fagundes (2012), Martins (2010) e Feldhaus (2014). No capítulo terceiro onde apresento a análise de dados com os autores Marandino (2008) e Ostetto (2008). No quarto capítulo elaboro e proponho projeto de curso a ser desenvolvido no Museu da Infância dialogando com Marandino (2008).

Trazendo relatos de ações educativas que foram realizadas no Museu da Infância, enfatizo a importância da educação não formal incluída na formação acadêmica dos licenciados em Artes Visuais.

2 CONHECENDO MUSEUS

A partir de reflexões sobre os diferentes Museus e sua importância na sociedade, temos maiores possibilidades de evidenciar e compreender o Museu da Infância da UNESCO e a importância desse espaço para a formação sócio cultural.

Um museu pode ser local de abrangência cultural onde encontramos distintas culturas representadas por diferentes materiais, que sendo antigos ou novos, estão bem conservados. Conforme a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009,

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (BRASIL.2009)

Mas mesmo pronunciando rotineiramente a palavra museu e sabendo da existência deles em nosso cotidiano, às vezes conhecemos pouco o seu significado. Segundo o dicionário Michaelis², podemos defini-lo de diversas formas e com diferentes acervos como,

1 Coleção de objetos de arte, cultura, ciências naturais, etnologia, história, técnica etc. 2 Lugar destinado ao estudo e principalmente à reunião desses objetos. 3 Casa que contém muitas obras de arte. 4 Reunião de musas. **M. científico:** aquele que se destina a documentar as conquistas da ciência e da tecnologia. **M. de Belas-Artes:** museu de obras de pintura, escultura e gravura. **M. histórico:** lugar onde estão expostos objetos de arte referentes à História e que recompõem uma série de fatos.

Durante a evolução da sociedade podemos encontrar e citar diversos museus que trabalham com diferentes culturas e acervos, como o Museu de Arte Moderna³ do Rio de Janeiro/RJ ou Museu ferroviário⁴ de Tubarão/SC que preservam e expõem objetos diferentes, mas que trazem consigo o conhecimento histórico que é essencial para a formação cultural.

Para reconhecer um espaço como Museu, não necessitamos apenas dos

² Michaelis Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=museu>> Acesso em: 17 ago. 2015.

³ Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; Informações disponíveis em <http://mamrio.org.br/>

⁴ Museu Ferroviário localizado em Tubarão mais informações disponível em: <http://tubarao.sc.gov.br/turismo/item/detalhe/1010>

objetos que serão disponibilizados para exposição e de suas histórias, mas também da participação comunitária na sua formação, pois,

O museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, estuda, expõe e transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio, com fins de estudo, educação e deleite. (DESVALLÉES & MAIRESSE, 2013, p. 64)

A visita em grande parte dos museus é aberta ao público, pois o que o mantém, são as histórias, vivências, objetos, materiais e até mesmo, ações da sociedade. Quando visitamos um Museu, estamos conhecendo diferentes culturas que são preservadas para o conhecimento de todos. Devemos destinar o espaço museal para contribuir com a conservação e também a formação cultural da sociedade que o designa.

Na cidade de Criciúma/SC temos como exemplo a UNESCO⁵ que tem como missão⁶ “educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”. Na universidade encontramos diferentes espaços culturais e um deles é o Museu da Infância. Podemos considerá-lo um museu comunitário dentro da universidade pois segundo Fagundes e Leite,

O conceito de museu comunitário é, de certa forma, análogo ao de universidade comunitária, cuja proposta é ser um espaço social de encontro em torno do conhecimento/patrimônio como gerador de sentido da população local e circunvizinha, fomentando processos dinâmicos e permanentes de configuração e reconfiguração identitária dos grupos que habitam na região, em suas múltiplas funções sociais, bem como de melhoria de sua qualidade de vida. (FAGUNDES & LEITE, 2012. p. 188)

O Museu da Infância torna-se parte da formação cultural de sua região e da valorização da infância e da memória, incluindo em suas atividades, mediação cultural com ações educativas e visitas aos seus núcleos. O Museu da Infância/UNESCO traz cada vez mais próximo a comunidade da Universidade, como afirma Fagundes e Leite,

Nesse sentido, o museu comunitário se apresenta como um espaço onde se pode agendar o compromisso de reorganizar o patrimônio, transformando-

⁵ UNESCO – UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

⁶ Missão da UNESCO: Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/capa/index/91/5139> Acessado 27 out. 2015

se em um centro de gestão cultural com encontros e diálogos; como um dinamizador do entorno comunitário; como sendo a instância para a qual convergem os distintos atores sociais em busca do descobrimento dos valores culturais e históricos, de trocas intelectuais, de renovações desejadas pela comunidade; e ainda como lócus de poder de decisão nos planejamentos e execuções dos projetos referentes à sua origem e seu desenvolvimento. (FAGUNDES & LEITE, 2012. p. 188)

O espaço em que o Museu da Infância se designa vai criando sua forma conforme o tempo e as mudanças da sociedade. Torna-se acessível a todos os universitários e a comunidade que o contempla, como diversos outros museus que estão a espera do público.

Os Museus se diversificam em diferentes espaços, locais, tamanho, arquitetura, formas e acervos, mas todos possuem a missão de preservar e conservar a nossa história. Deixam assim, o acervo disponível ao conhecimento da população.

2.1 VISITANDO O MUSEU DA INFÂNCIA

Tratava-se da criação de um espaço sem demarcação definida, com fronteiras porosas, sem ter uma delimitação precisa que impedisse uma aproximação mais interativa dos visitantes com os objetos que seriam expostos e com as atividades educativas correlacionadas que seriam planejadas e executadas. Era um Projeto elaborado com a finalidade de acolher acervo e desenvolver atividades “para”, “sobre” e “da” criança.

Ana Maria Cambruzzi⁷

Criado no ano de 2005 e coordenado pelo Prof. Dr. Celdon Fritzen, Prof^a Dr^a Maria Isabel Leite e do Prof. Dr. Gladir Cabral a partir de um projeto de extensão cuja a intenção era a conservação de brinquedos e brincadeiras que remetem a infância. O Museu da Infância realizou suas primeiras exposições no espaço do bloco Q, pertencente a UNESCO [Figura 1] em caixas de madeira colorida com tampas de vidro onde dentro eram colocados brinquedos e registros de brincadeiras. Conforme as crianças o visitavam, eram realizadas oficinas onde as mesmas brincavam ou produziam desenhos, pinturas esculturas e relatos sobre sua infância ou a respeito dos brinquedos expostos. Assim se iniciou o Museu da Infância, que contempla a cultura infantil até os tempos atuais.

⁷ Parte da resposta obtida no questionário de pesquisa referente ao capítulo terceiro.

Figura 1 - Núcleo expositivo Culturas infantis na Ibero-América.



Fonte: Arquivo Museu da Infância, Ano 2008

Por isso o Museu da Infância procura preservar, promover e divulgar objetos feitos pela criança que falem sobre a infância ou fabricados para as crianças, que sendo observados e analisados trazem uma grande fonte de conhecimento cultural. Segundo o blog Repensando Museus⁸ (2011) criado por Maria Isabel Leire, onde a mesma afirma que o Museu da infância é

Um espaço de preservação, produção e circulação da produção científica e artístico-cultural para, sobre e da infância, visando contribuir para ampliação de repertório artístico-cultural de crianças e adultos, na reformulação dos processos de formação de educadores, nos projetos de ação pedagógica das escolas e demais instâncias culturais, dando subsídios para pesquisadores da infância e para políticas públicas de educação e de acesso à cultura. (LEITE, 2011)

O Museu da Infância foi pensado e gestado com o objetivo de conservar o acervo composto por objetos DA infância envolvendo produções que a própria criança fez como desenho, pinturas, esculturas ou brinquedos confeccionados por elas. SOBRE a infância que podem se constituir em livros, obras de arte, filmes, artigos e escritas em geral. E PARA infância que são brinquedos ou objetos e materiais artísticos confeccionados para uso da criança. Esses objetos compõem o acervo do Museu da Infância que ficam em conservação na reserva técnica do museu ou em exposição para o deleite do público que percorre pela universidade ou

⁸ Blog Repensando Museus. Disponível em: <<http://repensandomuseus.blogspot.com.br/2011/02/era-uma-casa-muito-engracada-nao-tinha.html>>. Acesso em: 18 set. 2015

dos visitantes que participam das ações educativas.

Nas ações educativas realizadas no Museu da Infância, sempre é questionado aos visitantes o que pensam quando se fala em Museus? E as respostas frequentes são: lugar de coisas antigas, objetos velhos que não existem mais, ou espaço fechado com arquitetura remota. Mas também ouvimos: lugar de cultura, espaço onde se encontra arte e conservação da memória. A explicação que os visitantes recebem é que o pensamento sobre museus (LEITE, 2006, p. 24) “até bem pouco tempo atrás, associado a coisas velhas desatualizadas e inertes”, já se torna diferente, mas alguns, ainda imaginam aqueles prédios clássicos, bem diferente do Museu da Infância que é constituído em um espaço aberto para a imaginação.

O Museu da Infância não é apenas um ambiente fechado como a maioria dos Museus conhecidos. Ele é móvel e dividido em núcleos que são expostos em locais distintos dentro da UNESCO, e todos os núcleos são formados sem paredes, apenas com vitrines de vidro onde são expostos os objetos. O que demarca as paredes imaginárias e o espaço musealizado é uma linha amarela ao chão, tornando-o um Museu sem paredes, livre para apreciação do acervo, bem diferente dos conhecidos museus que costumamos visitar.

Ao caminhar pela universidade encontramos partes do Museu da Infância em lugares diferentes como o núcleo O Brinquedo e a Rua [Figura 2] localizado no bloco do CENTAC em um espaço muito utilizado por acadêmicos da UNESCO.

Figura 2 - Núcleo expositivo O Brinquedo e a Rua.



Fonte: Arquivo Museu da Infância, 2015

Este núcleo expõe brinquedos como carretilha, pipa, bonecas e bolas ou outras brincadeiras que foram vivenciadas na rua em diferentes épocas.

Assim, partindo da ideia de que um museu guarda objetos/imagens que foram especiais para as pessoas, ou para uma comunidade, sociedade ou época, isto é, seus tesouros, aquele que o contempla também aciona seus próprios tesouros, compostos por suas memórias, sonhos, histórias, imaginação e experiências anteriores. (LEITE, 2012. p. 340)

Podemos percebermos que a visita não é apenas para crianças, mas para todos os públicos pois todos já viveram uma infância ou estão passando por ela, e a observação no acervo do Museu da Infância nos traz novos conhecimentos e/ou antigas recordações.

O núcleo expositivo nomeado como Infância e Paz [Figura 3] foi criado a partir da produção dos painéis dos direitos das crianças, acervo pertencente ao Museu da Infância.

Figura 3 - Núcleo expositivo Infância e Paz.



Fonte: Arquivo Museu da Infância, 2015

Neste núcleo encontramos objetos que representam as diferentes infâncias ou que constroem diálogos sobre elas como brinquedos, desenhos, pinturas, livros e escritas. Fica localizado no bloco XXI C da UNESC, em meio às três cantinas mais movimentadas da universidade, trazendo a expansão da cultura

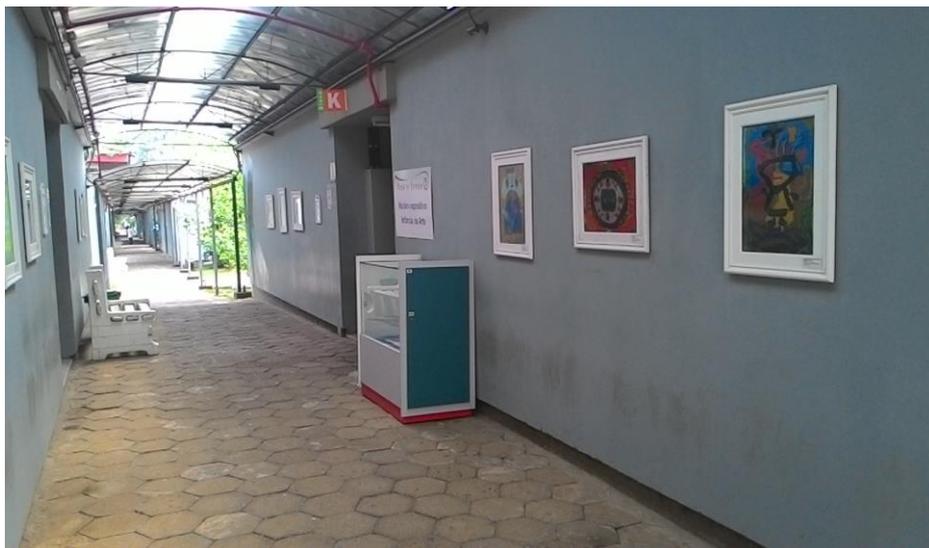
ao público que o rodeia de forma diferente, pois o museu

Tem se assumido como um espaço sem fronteiras rígidas; mais permeável às trocas com seu entorno; receptivo, acolhedor; lócus de descobertas e aguçamento de sentidos daqueles que por ele transitam, carregando suas marcas históricas, sociais e culturais, as quais lhes asseguram um olhar singular ao dar significação ao visto/ouvido/sentido no Museu (LEITE, 2012. p. 340)

O núcleo Infância e Paz [Figura3] desperta diferentes memórias a quem o rodeia mas além da infância, este núcleo também expõem objetos que marcam a cultura de sua região (Criciúma/SC). No período desta pesquisa estava exposto o livro O Trem da Vila produzido por crianças do CRAS – Vila Miguel a partir de desenhos remetendo a infância vivida em um local próximo aos trilhos do trem, organizado pela professora Edite Volpato Fernandes coordenadora do Museu da Infância entre os anos de 2011 e 2014.

Nos corredores da UNESC podemos nos deparar também com quadros de pinturas que representam a infância. Localizado no bloco K da universidade o núcleo Infância na Arte [Figura 4] se constitui de imagens e pode ser apreciado por todos que passam pelo corredor.

Figura 4 - Núcleo expositivo Infância na Arte.



Fonte: Arquivo Museu da Infância, 2015

No núcleo expositivo Infâncias e Culturas Escolares [Figura 5] localizado no bloco Q, encontramos móveis e equipamentos escolares que foram doados por

escolas da região como mimeógrafo, máquina de escrever e materiais escolares diversos, que lembram a realidade escolar tradicional. Nas paredes, temos imagens de obras do artista Portinari onde o mesmo representa a infância.

Figura 5 - Núcleo expositivo Infâncias e Culturas Escolares.



Fonte: Arquivo Museu da Infância, 2015

O Museu também tem o núcleo Culturas infantis da Ibero-América [Figura 6] que trabalha com brinquedos e brincadeiras que representem a cultura infantil ibero-americana, mas, este núcleo está sem um espaço fixo para ser exposto, por isso fica resguardado no escritório do Museu e é apresentado em algumas mediações utilizando apenas uma vitrine.

Figura 6 - Núcleo expositivo Culturas infantis da Ibero-América.



Fonte: Arquivo Museu da Infância, 2015

Em meio a tantos espaços que o Museu da Infância se difunde, há um local que poucos conhecem, a sala da reserva técnica, onde é organizado e conservado o acervo do museu. Lá também é a coordenação do Museu, e fica localizada no bloco Z sala 13 [Figura 7] na UNESC.

Figura 7 – Reserva Técnica e coordenação do Museu da Infância.



Fonte: Arquivo Museu da Infância, 2015

A sala de coordenação do Museu da Infância é um espaço para a realização de reuniões, de pesquisa e para a organização das exposições e da conservação do acervo com a presença de aproximadamente seis acadêmicas bolsistas. Duas delas são bolsistas de ações educativas do museu, e as outras quatro, bolsistas de projetos do Museu da Infância nomeados como projeto de extensão “O Museu na Escola” que foi aprovado no ano de 2014, com a missão de levar uma vitrine do museu com acervo, para as escolas da região, e projeto de extensão “Museu da Infância e o CRAS” que disponibiliza oficina de brincadeiras para crianças frequentadoras do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social).

Nesta sala podemos encontrar a reserva técnica do museu, onde é recebido, separado, tombado, guardado e conservado o acervo. Também encontramos brinquedos que foram produzidos em oficinas e doados ao Museu para

serem utilizados em ações educativas com seus visitantes, além de livros que formam uma biblioteca relacionada a assuntos como museu ou SOBRE, DA e PARA⁹ infância. Estes livros estão ali para serem expostos quando relacionados ao tema, ou também para serem emprestados a quem estiver realizando alguma pesquisa sobre às temáticas que o museu aborda.

Figura 8 – Acervo de Livros Biblioteca do Museu da Infância.



Fonte: Arquivo Museu da Infância, 2015

O acervo do Museu da Infância é composto por diferentes objetos como brinquedos, livros, produções artísticas, desenhos, discos de vinil, jogos como pega vareta, bolas de futebol ou de gude vídeo game, e fitas k7 entre outros diversos objetos. De forma geral, o acervo é composto por aquilo que teve uma história na vida de alguém, mas tornou-se tão importante, a ponto de ser doado para um espaço que o conservará e que deixará disponível para outras vivências, de outras pessoas.

Entre os procedimentos realizados no Museu, podemos citar o arrolamento do acervo, um documento que contém descrito todos os objetos que foram doados somando aproximadamente 863 objetos. A quantidade de acervo se distribui em 478 livros, 66 áudios/visuais, 33 fotos, 5 produções infantis, 10 portfólios, 21 obras e 250 objetos.

⁹ SOBRE, DA e PARA (Infância/criança) : Áreas de atuação do Museu da Infância

Conforme o Museu da Infância vai recebendo novas doações seu acervo vai se modificando, pois, cada peça doada tem sua época seu tempo e sua história, tornando-se parte de um patrimônio a ser conservado, divulgado e comunicado para a apreciação de todos que o visitam.

2.2. AÇÃO EDUCATIVA NO MUSEU DA INFÂNCIA

Às vezes imaginamos um Museu como um espaço destinado apenas para conservar objetos que podem ser apreciados nas visitas e não nos damos conta das diferentes formas que podemos encontrar de aprimorar nosso conhecimento visitando um museu.

Quando vamos ao Museu podemos ser nosso próprio guia observando o acervo procurando analisá-lo e entendê-lo, ou ler as informações disponíveis para conhecê-lo, mas, trazendo como exemplo o Museu da Infância, também podemos agendar uma visita mediada onde ocorrem as ações educativas, que são momentos destinados aos visitantes para participar de uma dinâmica, atividade ou oficina. De acordo com a Revista Museus¹⁰ as ações educativas são,

Procedimentos que promovem a educação no museu, tendo o acervo como centro de suas atividades. Pode estar voltada para a transmissão de conhecimento dogmático, resultando em doutrinação e domesticação, ou para a participação, reflexão crítica e transformação da realidade social. Neste caso, deve ser entendida como ação cultural, que consiste no processo de mediação, permitindo ao homem apreender, em um sentido amplo, o bem cultural, com vistas ao desenvolvimento de uma consciência crítica e abrangente da realidade que o cerca. Seus resultados devem assegurar a ampliação das possibilidades de expressão dos indivíduos e grupos nas diferentes esferas da vida social. Concebida dessa maneira, a ação educativa nos museus promove sempre benefício para a sociedade, em última instância, o papel social dos museus.

Dando seguimento às considerações sobre a importância das ações educativas no contato do museu com a comunidade, devemos refletir sobre as mediações já realizadas no Museu da Infância e sua importância na formação cultural dos visitantes, então trago relatos de ações educativas que foram realizadas auxiliando na construção do conhecimento acadêmico e ampliação cultural dos visitantes.

¹⁰ Revista Museus. Disponível em: <http://www.revistamuseu.com.br/glossario/glos.asp>. Acesso em 01/10/2015.

Uma das diversas exposições já realizadas no Museu da Infância ocorreu do dia 01 de julho a 31 de agosto do ano de 2014. Por estar no ano da copa mundial de futebol que foi realizada no Brasil, intitulamos a exposição como “A hora da bola” unindo três de seus cinco núcleos com o mesmo tema. Aparentando tratar apenas sobre o esporte, esta exposição conteve muita produção artística em suas ações educativas. Para exemplificar, cito o núcleo Infância e Paz onde suas vitrines unidas formaram um trem que representava a cultura regional de Criciúma/SC. Foram expostas nos vagões, as bolas produzidas nas ações educativas do Museu da Infância e que foram confeccionadas em uma oficina utilizando linhas, formas, colagem, recorte e pintura (Anexo D e E). Por esta exposição ter se destacado na Universidade, foi premiada na semana de ciência e tecnologia do ano de 2014 com a publicação de um artigo no e-book da UNESCO, e apresentada também no evento de extensão de Lajeado/RS.

Outra exposição foi intitulada “Ideias sustentáveis” (Anexo F e G) e realizada na comemoração da Semana Nacional de Museus do dia 18 a 24 de maio de 2015. Uma semana anterior a data prevista da exposição, teve a realização de uma ação educativa com o tema sustentabilidade, onde professoras do SESI/SC participaram produzindo brinquedos com o uso de materiais recicláveis. Na semana prevista foram expostos os brinquedos. Esta exposição foi muito importante para a difusão da cultura local incentivando a produção do brinquedo que foi significativo na infância de cada participante e também demonstrou que o público alvo do Museu da Infância não se restringe apenas a crianças, mas abre-se a pessoas de todas as idades.

Nas ações educativas que aconteceram no Museu da Infância desde sua existência, ocorreram diferentes atividades artísticas, como a produção de desenho onde os visitantes foram convidados a produzir um desenho representando sua infância, ou quando os mesmos são convidados a retratar sua cultura através de pinturas em painéis com tinta guache. Também foram convidados a produzir esculturas de bonecas com retalhos de tecido entre diversas outras atividades, a brincadeira e ludicidade sempre estão presentes.

Esses são alguns exemplos de práticas educativas desenvolvidas pelo Museu da Infância e que demonstram que no Museu não conhecemos apenas a história, mas também a cultura e a arte; que mesmo não sendo um museu de arte,

as manifestações artísticas se tornam presentes nas ações educativas ou ações mediadoras.

Ação mediadora que convoca a atitude necessária à compreensão dos diversos elementos da cultura e da arte na contemporaneidade, passando pela estética do cotidiano, o design de objetos, móveis e embalagens, pela diversidade de narrativas, linguagens, pela multiplicidade de cores, matizes, tonalidades, traçados que hoje envolve a vida de todos. Trata-se de um saber transitar, articular e produzir pensamento sobre e através dos signos da cultura. É necessário, cada vez mais, um trabalho de mediação que ative as sensibilidades disseminadas na pele da vida. (MARTINS, 2010 p.3)

Para a ocorrência da ação educativa é importante o papel do mediador pois segundo Feldhaus (2014, p. 149) "deixar levar-se somente pelos escritos, sem uma provocação a mais, também pode levar o espectador a conclusões equivocadas". É grande a importância do mediador, visto que em alguns museus existem professores que se dispõem a atuar, ampliando o conhecimento do visitante pois, "é por meio dos mediadores que os visitantes conhecem os museus nos seus aspectos de conteúdo, mas também a sua organização, a sua arquitetura e a sua função social"(MARANDINO, 2008 p. 06), ao mesmo tempo os deixando livres para construir seu próprio entendimento sobre os objetos expostos, tornando a visita em museus uma ação educativa.

As ações educativas acontecem em quase todos os Museus, mas os visitantes que mais as exploram são os próprios alunos de escolas próximas, que já recebem a educação formal, e a visita agendada junto a escola torna-se como conteúdo da aula. Dessa forma o objetivo dos professores ao aproximar os alunos dos museus auxilia em sua formação para futuros cidadãos sensíveis as práticas culturais, como a visita mais frequente em museus.

No Museu da Infância, a cultura infantil e a arte se tornam presentes e segundo Reddig (2007, p.82) "nós, educadores ou não, temos um papel a desempenhar para garantir às crianças uma infância que possibilite a ela conhecer e interagir com sua cultura, os espaços formais e não formais de educação, buscando aprender, sonhar, imaginar e criar". A visita no Museu da Infância torna isso possível trabalhando a cultura infantil e interagindo com a arte.

2.3 EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM ARTES VISUAIS E O MUSEU COMO CAMPO DE ATUAÇÃO

Produzimos conhecimento em todos os espaços que promovem a educação e a mesma pode se constituir em diversas formas, pois segundo Afonso, podemos encontrar três maneiras de desenvolvê-la:

Educação formal entende-se o tipo de educação organizada com uma determinada sequência e proporcionada pelas escolas, enquanto que a designação educação informal abrange todas as possibilidades educativas no decurso da vida do indivíduo, constituindo um processo permanente e não organizado. Por último, a educação não-formal, embora obedeça também a uma estrutura e uma organização (distintas, porém, das escolas) e possa levar a uma certificação (mesmo que não seja essa a finalidade), diverge ainda da educação formal no que respeita à não fixação de tempos e locais e à flexibilidade na adaptação dos conteúdos de aprendizagem a cada grupo concreto (AFONSO, 1992, p.78)

Nesta pesquisa pontuo principalmente a educação não formal que se faz presente e disponível no meio sociocultural atual e se resume em espaços designados a educação, como museus, que segundo o Instituto Brasileiro de Museus,

Entendidos como espaços não-formais de educação, os museus possuem um papel fundamental no estímulo à reflexão crítica sobre a sociedade e as transformações humanas. Por isso, um dos focos das práticas educacionais e culturais dos museus deve ser a relação da temática do museu com as questões da atualidade. A educação não-formal diferencia-se processualmente da educação formal principalmente pela não obrigatoriedade de um currículo formal legislado, mas se assemelha por necessitar de uma organização sistemática e intencional. (IBRAM, 2014 p.26)

Para a relação da educação nesses espaços precisamos não apenas de funcionários designados a práticas educativas, mas de professores para planejar e atuar na organização do conhecimento. Refletindo sobre este assunto questiono se há no curso de licenciatura em Artes Visuais relações e possibilidades para atuação em museus?

Menciono nesta pesquisa a graduação em Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Do Extremo Sul Catarinense – UNESC. O curso está em andamento desde o ano de 1973 sendo desenvolvido de forma presencial, com o tempo mínimo de integralização constituído em oito semestres. Sua matriz tem sido

atualizada constantemente e disponibiliza diversas disciplinas que desenvolvem a graduação na área artística juntamente com as disciplinas obrigatórias da licenciatura, importantes para a formação de futuros educadores. Segundo o projeto pedagógico do curso,

A matriz curricular proposta abarca possibilidades viáveis para a construção do conhecimento do licenciado, propiciando vivências em Arte, momentos de pesquisa em Educação e Arte e de práticas pedagógicas em espaços formais e não formais de educação. A formação do professor envolve a construção de competências com relação aos conhecimentos estéticos, artísticos e pedagógicos ou da docência. (PPC, 2014 p. 23)

Nessa matriz [Anexo A] podemos encontrar espaço para o aprendizado sobre a educação não formal que pode ser praticada em diferentes lugares além da escola, trabalhando linguagens artísticas e a formação cultural dos sujeitos.

Uma das disciplinas em que a prática de educação não-formal pode ser exercitada, se destaca na grade da licenciatura como Estágio IV (Estágio em Espaços Não Formais de Educação) que se efetua na 8ª fase da graduação. A maioria das disciplinas relacionadas a educação destacam mais os ambientes escolares e regulares sem possibilitar maior conhecimento aos acadêmicos sobre suas diferentes áreas de atuações futuras, por isso destaco a importância da disciplina de estágio IV na formação do licenciado em Artes Visuais. A vivência da disciplina aborda um conteúdo pouco mencionado no decorrer do curso que é a educação em espaços não formais, juntamente com os conteúdos mais praticados como a extensão.

A participação em diferentes experiências promovidas pelo curso traz novos conhecimentos e possibilitam outras escolhas para os graduandos por isso a disciplina de estágio é uma das formas de os acadêmicos experimentarem as diversas maneiras de educar. A educação não se resume apenas às escolas, mas também acontecem em espaços não formais.

Além do ensino formal na rede pública e privada hoje, os professores de Artes Visuais passam a atuar cada vez mais em contextos de ensino não formal. Seja como mediadores de exposições em museus, galerias de arte, produtores culturais em ateliês, organizando eventos e projetos sociais, em oficinas de arte ou como professores de artes em Organizações não governamentais. O mercado de trabalho (agora mais amplo) exige dos professores de Artes Visuais um repertório de novas competências, que vão desde o domínio das faturas e processos artísticos, até o aprofundamento

de conceitos relacionados à formação de valores, como a ética, a solidariedade e a educação para a transformação social. (PPC, 2014 p.25)

Em uma universidade comunitária como a UNESCO o ensino a pesquisa e a extensão estão presentes há todo o momento, oportunizando maior proximidade aos acadêmicos para a atuação com a comunidade.

Partindo então do entendimento que o trabalho educacional em museus não se resume em o educador não atuar na educação, mas sim em ampliar a educação. Nas escolas já temos disponíveis professores graduados, mas nos espaços não formais? Será que encontramos educadores qualificados para o aprendizado que o museu quer propor? Infelizmente a maioria dos museus ainda não tem mediadores graduados para a realização e organização das atividades educacionais.

Ainda não tivemos todas as disciplinas específicas para a formação de professores aptos para trabalhar também em espaços não formais de educação, mas a exemplo da disciplina de Estágio IV que o curso de graduação em licenciatura em Artes Visuais da UNESCO tem em sua matriz, podemos perceber que esta visão esta se ampliando.

3 OS PAINÉIS DOS DIREITOS DA CRIANÇA: REGISTROS SOBRE UMA AÇÃO EDUCATIVA

O processo da elaboração e confecção dos painéis se efetivou em forma de mutirão. Concomitantemente enquanto o planejamento da elaboração ia se efetivando, os materiais eram adquiridos e as pessoas colaboradoras contatadas.

Ana Maria Cambuzzi¹¹

Atuando como bolsista de ação educativa no Museu da Infância da UNESCO, após vivenciar diferentes experiências artísticas percebi em seu acervo uma produção que é pouco conhecida pela comunidade que são os Painéis dos Direitos da Criança. Criados em tecido medindo dois metros de altura por um metro e meio de largura. A única informação que consegui obter, a princípio, foi a nomeação do objeto e algumas características de como foi produzido, trazendo o interesse ainda maior de pesquisar sobre a proposta de ação educativa resultou na produção dos mesmos. Por isso trago como objetivo desta pesquisa compreender como se deu a elaboração dos painéis dos direitos, pintados por crianças e pertencentes ao acervo do Museu da Infância/UNESCO, no intuito de refletir e instrumentalizar para o desenvolvimento de ações educativas em Museus.

Dando seguimento a pesquisa foi necessária a formulação e distribuição de um questionário a membros do GEM (grupo de estudo sobre museus) e do GEDEST (Grupo de Estudo sobre Educação Estética) que participaram da produção dos painéis.

Conforme a ordem do questionário, [apêndice A] segue a primeira pergunta: “Explique quando e como iniciou sua participação nas atividades do Museu da Infância/UNESCO: ”.

Ana Maria: “Comecei a me inteirar do Museu da Infância desde o início de sua institucionalização. Em meados do segundo semestre de 2005, em uma tarde, na sala do GEDEST (Bloco Z, sala 1), a Professora Maria Isabel Leite convidou-me para sentar ao seu lado enquanto fazia a leitura de um Projeto, em construção, que tinha como título “Espaço de Educação, Linguagem e Memória da Infância”. Naquele momento a professora já se centrava na concepção de ser um museu que versasse sobre crianças e infâncias de forma ampla. Pedi um parecer, porém eu não tinha nada a acrescentar, por ter pouco conhecimento de como poderia ser organizado

¹¹ Parte da resposta obtida no questionário de pesquisa referente ao capítulo terceiro.

um museu voltado para crianças, infâncias e pessoas envolvidas com essas temáticas. Considerei o Projeto muito interessante. Tratava-se da criação de um espaço sem demarcação definida, com fronteiras porosas, sem ter uma delimitação precisa que impedisse uma aproximação mais interativa dos visitantes com os objetos que seriam expostos e com as atividades educativas correlacionadas que seriam planejadas e executadas. Era um Projeto elaborado com a finalidade de acolher acervo e desenvolver atividades “para”, “sobre” e “da” criança.

De lá para cá, às vezes mais intensamente, outras menos, tenho participado de atividades do Museu da Infância. A época que mais colaborei foi no início de suas atividades com as oficinas dirigidas pelos bolsistas Ariane Azambuja e Rodrigo Ribeiro de Sousa para interagir com crianças. Era por volta dos anos 2006, 2007 e 2008. Também sentei-me muitas vezes ao lado do bolsista Luan Aléssio para colaborar no cadastro de objetos do acervo do Museu da Infância no site. <www.museudainfancia.unesc.net>.”.

Marcelo F : “Minha aproximação com o MI deu-se no ano de 2011 quando assumi a coordenação a pedido do prof. Gladir. Por alguns meses gerenciei as atividades previstas e posteriormente assumi a coordenação do MUESC - Museu da Universidade do Extremo Sul Catarinense ao qual estava integrado o MI, fazendo parte das políticas de Museu da Unesc.”.

Silemar Silva: “Minha participação se deu em uma reunião com a professora Maria Isabel Leite no nosso grupo de pesquisa(GEDEST).

As respostas citadas proporcionaram novos olhares para a história e o processo de desenvolvimento do Museu da Infância que também contém poucos registros, trazendo novos conhecimentos sobre a criação do mesmo. Por isso sigo com o segundo questionamento: “Descreva a sua colaboração na ação educativa que resultou na elaboração dos painéis em tecido dos direitos da criança? ”.

Ana Maria: “Enquanto elaboração da proposta para confeccionar os banners com escrita e ilustrações dos direitos da criança, não colaborei em nada”.

Marcelo Feldhaus: “não participei da construção desse processo, quando assumi os painéis já haviam sido criados e estavam integrados ao acervo, naquele momento na reserva técnica. ”

Silemar Silva: “Desde as primeiras ideias, foram momentos de trocas bastante significativas. Pensamos em construir com as crianças um painel sobre os direitos das crianças, mas como? Sugerir que fosse feito na escola do Ceará (bairro de

Criciúma/SC) com as crianças com as quais eu trabalhava na educação infantil (isso tem aproximadamente uns sete anos).

Aproximar a comunidade da universidade foi o a motivação que levou a iniciar a produção dos painéis dos direitos das crianças segundo a resposta dada pela professora Silemar Silva. Mas as respostas obtidas não desvendaram o processo todo, o que se espera na terceira pergunta: “Quem elaborou e/ou coordenou a proposta que resultou nos painéis em tecido dos direitos da criança? Qual era o objetivo?”

Ana Maria: *“Recordo que quem pensou na proposta para confeccionar os painéis em tecido com os direitos escritos e ilustrados foi a professora Maria Isabel Leite.*

Entre os objetivos pode-se destacar: divulgar uma legislação os direitos em prol do bem-viver de crianças; confeccionar os painéis de forma que incluísse arte feita por crianças articulada à participação coletiva de colaboradores do Museu da Infância; dar visibilidade artístico-cultural na organização de exposições que têm como centralidade crianças e as múltiplas infâncias; (Em 2009 havia comemorações referentes à institucionalização dos Direitos da Criança. No dia 20 de novembro de 2009 celebravam-se, em nível internacional, 50 anos da Declaração dos Direitos da Criança e 20 anos da Convenção dos Direitos da Criança. A Declaração dos Direitos da Criança foi adotada pela Assembleia das Nações Unidas no dia 20 de novembro de 1959. E a Convenção dos Direitos da Criança foi adotada pela Assembleia Geral da ONU em 20 de novembro de 1989). Construir material educativo para o acervo permanente do Museu da Infância”.

Marcelo Feldhaus: *“Não acompanhei esse processo, porem tenho lembrança que o movimento inicial foi iniciado pela Prof. Dra. Maria Isabel Leite. A Prof. Silemar coordenou a execução de vários painéis e foram criados/envolvidos grupos de trabalho voluntário para bordar e crianças para toda a experiência com a pintura das peças. Conforme mencionei acima são relatos o que ouvi e li sobre o processo”.*

Silemar Silva: *“Quem pensou essa proposta foi a professora Maria Isabel.*

Minha participação aconteceu a partir do desafio que ela provocou. Passei a coordenar a proposta. O objetivo foi construir com as crianças uma maior compreensão sobre os seus direitos. Envolvemos muitos adultos nessa proposta.”

Essas respostas trouxeram o entendimento de que Maria Isabel Leite foi a idealizadora desta proposta e os objetivos estavam interligados ao crescimento e

divulgação do Museu da Infância, além de aproximar as crianças do conhecimento dos próprios direitos. Para descobrir como foram desenvolvidos os painéis, siga com a pergunta: “Quais foram os participantes e como ocorreu todo o processo?”.

Ana Maria: *“A coordenadora do Museu da Infância, Professora Maria Isabel Leite, propôs a confecção. Incumbiu a professora Silemar Maria de Medeiros da Silva para coordenar e executar o projeto de confecção. Os bolsistas da época, os demais membros de então e pessoas externas ao Museu da Infância foram convidados para participar e executar a proposta de confecção dos banners.*

Mais precisamente, os participantes: Coordenação do trabalho da confecção dos painéis sobre os direitos das crianças: professora Silemar Maria de Medeiros da Silva; Subsídios das condições objetivas para a elaboração dos painéis: direção, pais de alunos, ex-alunos e professores da E.M.E.I.E.F. Prof. Moacyr Jardim de Menezes de Criciúma-SC e Projeto Arte na Escola Polo UNESC.

Produção artística dos painéis: Crianças do Jardim II: Ana Carolina Poerner, Ana Clara de Souza, Ana Júlia Floriano, Ângela Rodrigues, Bianca da Rosa, Bruno da Rosa, Daniel Américo, Davi Ferrigo, Guilherme de Assis, Gustavo da Silva, João Paulo de Lemos, João Rafael de Souza, João Vitor da Silva, Larissa Cardoso, Luana de Souza, Luiz Gustavo Sartor, Milena Joaquim, Nathan de Medeiros, Rodrigo da Silva Jr., Thiago Floriano, Victória Cardoso, e Yzak Colombo;

Crianças do 1º. Ano do 1º. Ciclo: Allan Dias, Allan Mathias, Amanda Mendonça, Bruna Duccioni, Bruno Piatti, Gabriel Cavalheiro, Luiz Gustavo Dandolini, Marcus Vinicius de Bittencourt, Mariana Aires, Mário César da Silva Jr., Pedro Henrique Alves, e Ricardo Gusmão.

Bordados das escritas dos direitos nos painéis: Adriana Ghizi, Ana Claudia da Silva, Ana Clara de Souza, Ana Maria Cambruzzi, Claudionor da Silva, Dimara Silva, Flávia Santana, Gabriela Nola, Nair Cambruzzi, Norli de Souza, Olga Cambruzzi, Regina Siqueira, Sandra Regina Maciel, Rosângela Borges, Rosemary, Silemar da Silva, Soraia Vieira e Sueli Souza. (Dados retirados do folder de divulgação da Exposição Infância e Paz na Segunda Semana de Valorização da Primeira Infância e Cultura da Paz realizada no Senado Federal em Brasília, entre 27 a 30 de outubro de 2009.)

O processo da elaboração e confecção dos painéis se efetivou em forma de mutirão. Concomitantemente enquanto o planejamento da elaboração ia se efetivando, os materiais eram adquiridos e as pessoas colaboradoras contatadas. Recordo-me que numa tarde meio chuvosa, Rodrigo e eu saímos com a professora Silemar, dirigindo

seu próprio carro, para fazer um levantamento de preços e comprar as linhas e o tecido. Na loja “Valdinei” foram adquiridas as linhas de bordado. O tecido, algodão cru, tipo americano foi comprado numa das lojas “Triunfante” localizada no centro da cidade de Criciúma. Prof. Celdon concordou com o preço e buscou pessoalmente o tecido escolhido já que tinha acesso ao dinheiro dos financiadores (Projetos aprovados no CNPq, na FAPESC e na UNESCO) da linha de Pesquisa Educação, Linguagem e Memória do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Após o traçado da escrita em letra cursiva, feito pela professora Silemar, utilizando-se de lâminas projetadas no tecido recortado em dez grandes partes, presa cada qual em uma tela grande de retroprojektor, traçou todos os dez Direitos da Criança a fim de que os mesmos ficassem com tamanho e formas proporcionais. As oficinas com as crianças da E.M.E.I.E.F. Prof. Moacyr Jardim de Menezes também foram organizadas sob a coordenação da professora Silemar para que os banners fossem ilustrados. Assim também o tipo de ponto – corrente – foi o escolhido para bordar a escrita.

O oitavo direito coube a eu encarregar-me de compor uma equipe para bordá-lo. Convidei mãe, amigas e irmã que contatou uma amiga bordadeira a fim de que o painel fosse bordado no tempo estipulado.

Houve um envolvimento intensivo para que as peças fossem confeccionadas em tempo hábil a fim de serem enviadas e expostas no local planejado na cidade de Brasília. Era preciso agir rápido já que o tempo urgia. Contudo, do contato com as pessoas, com o envolvimento das crianças, adultos e idosos na ação de pintar e bordar emergia prazer. Havia alegria em saber que aquele ponto “corrente” não tão firme pelas mãos já meio envelhecidas e esquecidas dos tempos de bordado ou pelas mãos mais firmes, no caso de bordadeiras praticantes, formaria uma frase que era um direito da criança conclamado há muitos anos atrás. Saber que a invisibilidade das mãos estaria presente nas cores bordadas que ilustrariam um grande painel possibilitava contentamentos e aproximava uma conversação amistosa entre os que estavam participando na confecção dos painéis.”.

Marcelo Feldhaus: “Mencionei na questão anterior. ”.

Silemar Silva: “Tem documentado no Museu da infância o nome de todos os participantes, mas de memória posso afirmar que uma turma de crianças (aproximadamente 15 crianças) e uns 10 adultos (no mínimo) fizeram parte desse

processo. Primeiro as crianças ouviram a história escrita por Ruth Rocha e contada por Rodrigo Ribeiro e depois foram desenhando e pintando os painéis um a um e os adultos bordando as frases.”.

Ao visualizar os painéis não imaginávamos que eram crianças da educação infantil que tivessem o pintado e com as respostas, percebemos o envolvimento das crianças ao desenvolverem suas pinturas, pois a ação educativa efetivada trouxe um momento de expressão para a criança realizar sua produção artística. Como afirma Leite (2006), “Crianças são percebidas como sujeitos ativos em seus processos de criação, autoria, construção de conhecimento. A ampliação de seu repertório faz parte dessa construção” o que pode se confirmar na produção dos painéis, que foram criados se baseando no livro da autora Ruth Rocha¹² e na valorização que o Museu da Infância teve, incluindo a criança como produtora de seu acervo.

Pela falta de informações mais organizadas nos documentos do Museu da Infância, que comprovem a criação dos Painéis dos Direitos da Criança a não ser algumas fotografias dos mesmos já expostos, questiono também: “Você tem alguma informação sobre os locais em que os painéis já foram expostos?”.

Ana Maria: *“A confecção dos painéis se efetivou inicialmente para a exposição “O brincar na construção da Paz”, de 27 a 30 de outubro de 2009, no Auditório Petrônio Portela do Senado Federal em Brasília.*

Em seguida, ainda em Brasília, a mesma exposição (Infância e Paz), tendo como curadoria a equipe do Museu da Infância, foi convidada para ser montada no Centro de Cultura da América Latina (CAL) SCS, quadra 4, Ed. Anápolis, na Galeria Acervo, entre 19 de novembro de 2009 a 7 de fevereiro de 2010.

A exposição Infância e Paz do Museu da Infância também foi montada no Bloco do Hall Administrativo da UNESCO. Para essa última exposição, passei a ferro todos os painéis, na sala do GEDEST, numa tarde em que os banners foram pendurados e expostos nas altas paredes do hall administrativo com a ajuda do pessoal de apoio da Instituição. Nesse dia estabeleceu-se um mutirão com professores e bolsistas e a presença de Maria Isabel, a fim de que aquele espaço acolhesse todas as vitrines da exposição nas formas de círculos e quadrados, figuras que remetem à mandala. Essas configurações geométricas representam espaços não hierárquicos acolhendo

¹² Ruth Rocha: autora do livro Os Direitos das Crianças.

as diferentes manifestações artísticas e culturais dos materiais que se faziam presente na exposição. Entre esses materiais havia os pertencentes ao acervo “sobre” a infância como fotos de Virginia Maria Yunes retratando a pluralidade de meninos e meninas; livros teóricos, filmes em que as crianças são as protagonistas principais e obras de arte que as representam. Entre os materiais pertencentes à produção cultural “da” infância encontravam-se desenhos, pinturas, esculturas e colagens elaboradas por meninos e meninas. “Para” a infância foram expostos livros de literatura infantil, filmes, CDs de música e muitos brinquedos, construídos artesanalmente ou industrializados. Circundando as vitrines complementavam toda a exposição, os dez painéis bordados por adultos e ilustrados por crianças da educação básica.”.

Marcelo Feldhaus: “Sei que eles já foram expostos em Brasília, creio que também em Ceará (não tenho certeza). No espaço cultural UNESCO.”.

Silemar Silva: “Em Brasília e na UNESCO.”.

Os Painéis dos Direitos da Criança atualmente, está em estado de conservação, guardado na reserva técnica, que segundo Milevski (1997 p. 14) compreende “inúmeras políticas e opções de ação, incluindo tratamentos de conservação. Preservação é a aquisição, organização e distribuição de recursos a fim de que venham a impedir posterior deterioração” sendo importante para a conservação do acervo, mas deixa-lo apenas guardado o torna esquecido. Com intuito de dar maior visibilidade destes painéis questiono: Elabore uma sugestão para dar maior visibilidade aos painéis, em outras atividades realizadas pelo Museu da Infância:

Ana Maria: “Em festas públicas dirigidas para crianças, pais, professores, cuidadores dos pequenos e público interessado, em lugar amplo e apropriado. Por exemplo, no Parque das Nações de Criciúma. ”.

Marcelo Feldhaus: “Creio que a criação de um novo núcleo, talvez com o mobiliário que o permita ser itinerante seria interessante para promover a circulação de parte do acervo do MI pela região salvaguardando-se aos cuidados com a preservação das peças.”.

Silemar Silva: “Exposição temática ou escreve-los em eventos científicos ou editais para exposições. Na semana do dia das crianças, o Museu poderia expor.” .

A partir dessa parte do questionário apresentado, acrescentei outras

perguntas relacionadas a formação acadêmica em artes visuais e sua atuação em Museus que foram respondidas por alguns membros do NDE¹³ (núcleo docente estruturante) do curso de licenciatura em Artes Visuais: *Na sua percepção qual o campo de trabalho que existe para o licenciado em Artes Visuais atuar em museus?*'.

Marcelo Feldhaus: *"Sem dúvidas os grupos de mediação cultural ou setores de ação educativa são os que estabelecem diálogo direto com o licenciado não o isentando de ser um bom gestor cultural, ainda que não tenha disciplina com enfoque para gestão na atual matriz."* .

Silemar Silva: *"A mediação é um papel importante e pode ser realizada por esse profissional. A expografia; a curadoria; a produção artística; o artista propositor; o setor educativo; entre outras possibilidades."* .

A descoberta dessas possibilidades na universidade deve ser mais conhecida pelos acadêmicos por isso questiono: *"O curso de Licenciatura em Artes Visuais vem preparando os acadêmicos para atuação em museus? Justifique."* .

Marcelo Feldhaus: *"O curso de artes visuais promove e provoca a experiência de seus professores e acadêmicos na visita a diferentes exposições. Além disso na disciplina de Estágio IV oportuniza-se o contato do acadêmico em espaços não formais de educação, espaços estes que podem ser museus. Não há disciplina específica que trate de museus na licenciatura somente no Bacharelado."* .

Silemar Silva: *"Com certeza mantemos discussões que aproximam o acadêmico da arte e conseqüentemente aos seus espaços expositivos."*

A partir das respostas obtidas percebo que a graduação em Licenciatura em Artes Visuais da UNESC preocupasse com o conhecimento necessário para a formação de professores, mas o conhecimento sobre a educação em museus só é abordado com uma disciplina no final da licenciatura, por isso pergunto: *"O que está sendo planejado para ampliar e/ou inovar a relação do licenciado com os museus?"*

Marcelo Feldhaus: *'Estamos em fase de reestruturação de toda a matriz curricular para licenciatura a partir das novas DCN's para formação de professores. Lá essa discussão continuará contemplada no estágio IV e será ampliada para uma disciplina que discutira Metodologia para o Ensino da Arte em Espaços Não Formais contemplando de forma mais direta os conceitos de mediação cultural e ação*

¹³ NDE : núcleo docente estruturante do curso de Artes Visuais - UNESC

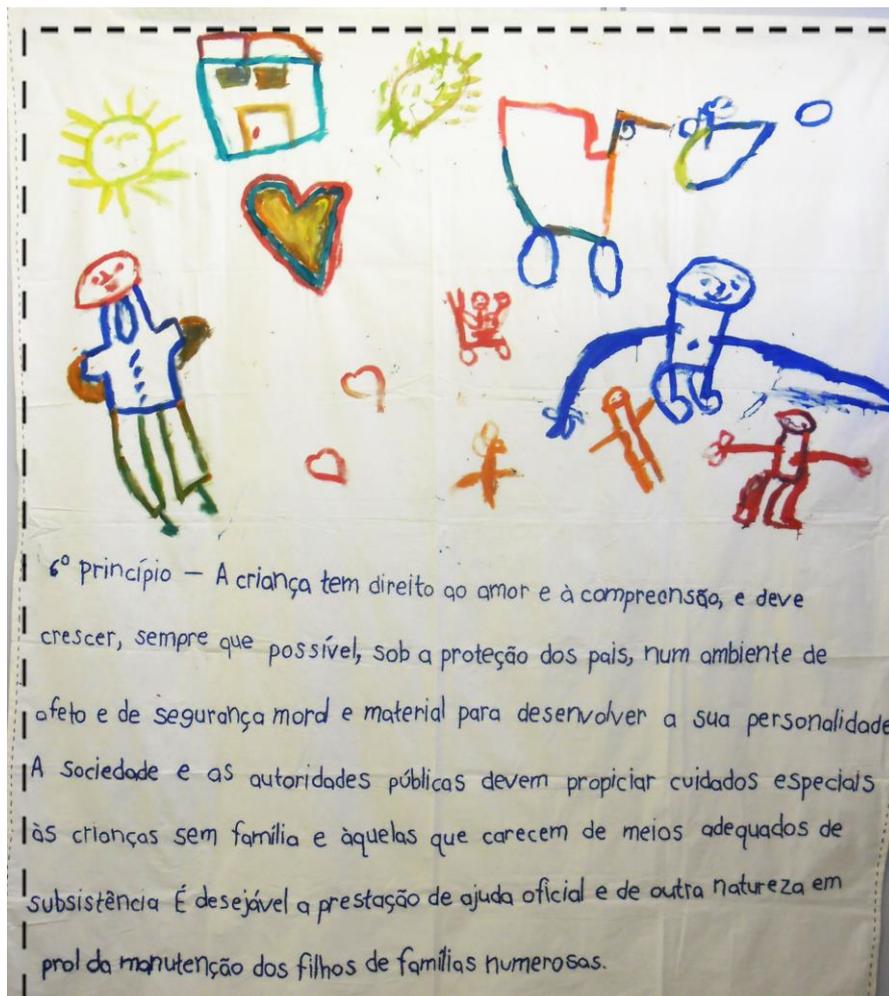
educativa em museus.”.

Silemar Silva: *“Ampliando as possibilidades de visitá-los, de pensar sobre os diferentes campos de trabalho. São ações constantes frente à realidade que traz a arte como objeto de conhecimento sempre.”.*

As respostas obtidas deixam claro que a Licenciatura em Artes Visuais não se vincula apenas como área de trabalho no espaço escolar, mais sim o educacional, que também inclui os museus.

Podemos perceber que criados no ano de 2009 os Painéis dos Direitos da Criança [Figura 9], foram idealizados pela professora Maria Isabel Leite (na época coordenava o Museu da Infância) no GEDEST um grupo de estudos sobre estética, onde foi produzido com os participantes, envolvendo pesquisadores, professores, acadêmicos e colaboradores, juntamente com a equipe do Museu da infância.

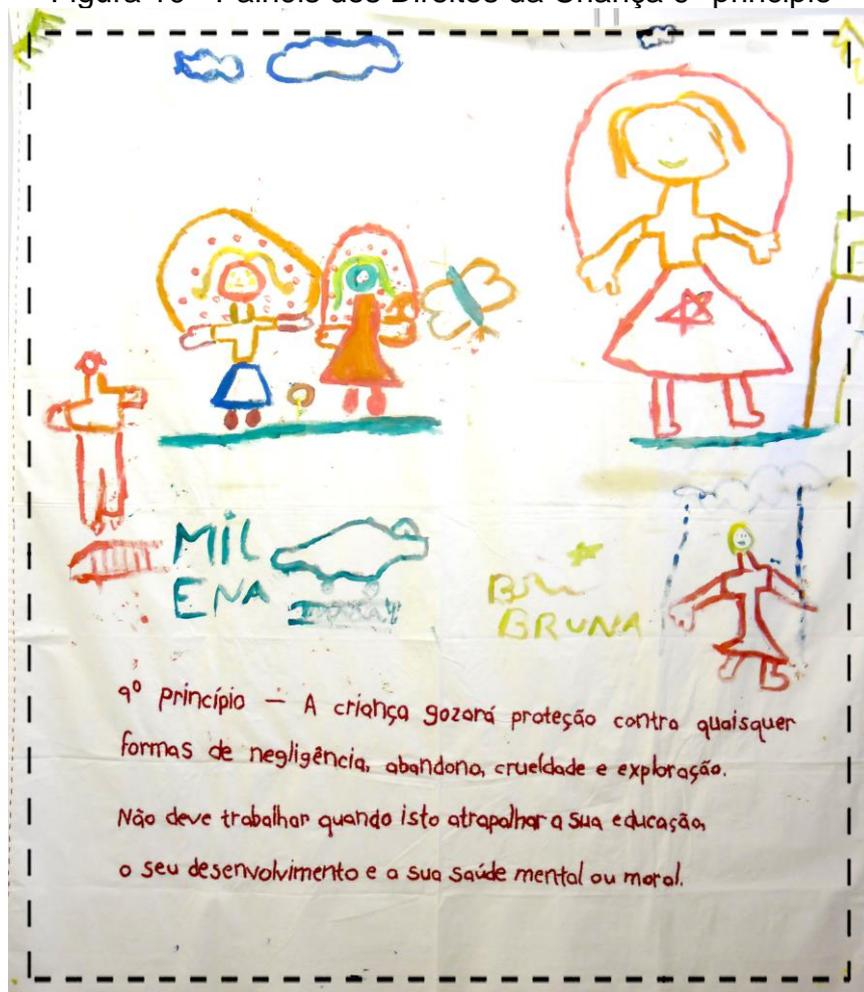
Figura 9 – Painéis dos Direitos da Criança 6º principio



Fonte: Acervo do Museu da Infância.

As linhas, formas e cores que foram desenvolvidas nessas pinturas demonstram, segundo Studart (2008, p. 26), “diferentes aspectos (cognitivo, afetivo, social) da experiência museal que podem ser explorados nos desenhos de crianças, além de oferecerem revelações importantes sobre questões relacionadas à comunicação e educação em museus” demonstrando a importância da ação educativa não só para o museu, mais para a formação social do indivíduo.

Figura 10 - Painéis dos Direitos da Criança 9º princípio



Fonte: Acervo do Museu da Infância.

Visualizando as imagens que registram os painéis citados [figura 10] podemos perceber a expressão artística que essa atividade promoveu. Os alunos que participaram, usaram sua imaginação com a leitura visual, pois segundo Ferreira (2005 p.20) “a criança produz não só o que vê do objeto, mas tudo o que “ali existe” e não é visto” como podemos perceber na produção das crianças a partir da

visualização das imagens que representam os Direitos da Criança bordado no tecido.

A experiência da criação destes painéis mostra a importância da relação entre o museu e a sociedade e como a educação não formal se torna presente neste espaço. Segundo IBRAM¹⁴

Por meio da troca de experiências, do compartilhamento de conhecimentos e do desenvolvimento das potencialidades individuais, a ação educacional nos museus volta-se para as práticas sociais e para a formação política e sociocultural. A ação educacional nos museus tem por finalidades construir uma relação permanente com os públicos, formar e informar os visitantes e oferecer caminhos, novas linguagens, culturas e pensamentos. (IBRAM, 2014 p.26)

Seguindo com a pesquisa encontrei no site¹⁵ do Museu da Infância um link que direciona a um programa virtual contendo fotos [Figura 11] que registram a exposição que ocorreu em Brasília e fazendo a pesquisa virtual encontrei em dois outros sites, notícias sobre os painéis dos direitos das crianças (ANEXO B e C).

Figura 11 – Exposição Infância e Paz, em Brasília; Ano 2009.



Fonte: Acervo do Museu da Infância

¹⁴ INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM) disponível em: http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/Museus_e_Turismo.pdf Acessado 29 out. 2015.

¹⁵Site Museu da Infância. Disponível em : <http://museudainfancia.unesc.net/> Acessado dia 16 de out. 2015

Ao instalar os painéis que impressionavam qualquer um que passasse pelo Senado, foram expostas também as vitrines com acervo do Museu, mostrando a importância que a produção e divulgação dos painéis teve, não somente para a comunidade local, mas para o Brasil, destacando a importância da valorização da infância.

4 PROJETO DE AÇÃO EDUCATIVA: CULTURAS INFANTIS

O projeto de curso é um requisito do trabalho de conclusão de curso de licenciatura em artes visuais e atende a um desejo de ir além do aprofundamento teórico e avançar para a ação e a intervenção na realidade pesquisada tendo como tema educação em museus.

Apresento como ementa do projeto de curso: *culturas infantis e produções artísticas no Museu da Infância; Ação educativa em Museu; Leitura de imagem da obra de Jussara Guimarães.*

Tenho como objetivo geral ampliar o repertório artístico cultural de visitantes do Museu da Infância- UNESCO ressaltando a cultura infantil com reflexões, debates e produções artísticas a partir de uma leitura de imagem de uma obra da artista Jussara Guimarães. Com os objetivos específicos pretendo que seja possível, conhecer o Museu da Infância e seus cinco núcleos seguindo de mediação e ações educativas; Aprimorar o conhecimento dos visitantes sobre as diferentes culturas infantis com a leitura de imagens das obras da artista Jussara Guimarães; Promover o pensamento crítico a partir de produções artísticas.

A Proposta de carga horária e de sete horas, incluindo como público-alvo alunos de escolas municipais, estaduais e particulares de Criciúma/SC e região, além de acadêmicos da UNESCO e professores, conforme agendamento de visitas. É um projeto que poderá se repetir conforme cada público que agende.

Relacionando a este projeto a produção dos Painéis dos Direitos da Criança que pertencem ao Museu da Infância da UNESCO, que foram criadas a partir de uma ação educativa com alunos de uma escola de Criciúma/SC, como forma de aproximar os visitantes do conteúdo proposto na exposição, relevando a importância das ações educativas realizadas em espaços não formais de educação.

A Importância das visitas em museus não se limita apenas a uma visualização de objetos, mas a produção de conhecimento e para isso é realizada a ação educativa, que se constitui em uma forma de apresentar o conteúdo para quem o visita, com didáticas específicas ao tema da exposição pois,

O tempo, no museu, é breve. Ele é essencial para as estratégias de comunicação, já que devemos levar em conta que a visita poderá ser a única na vida do indivíduo ou do grupo. Dessa forma, o tempo gasto frente a um aparato, painel ou objeto numa exposição é determinado tanto pela concepção da mesma como pelo trabalho do mediador. O espaço físico em

um museu também determina a forma com que a visita é realizada. Como trata-se, em geral, de um trajeto aberto, o visitante deve ser cativado pela exposição durante seu percurso. (MARANDINO, 2008. p.20)¹⁶

A maneira em que a ação educativa for se efetivando a aproximação do visitante com o museu, torna-se possível.

Com o intuito de ampliar a imaginação e o repertório artístico, trago nesse projeto, como ação educativa a leitura de imagem da obra da artista Jussara Guimarães (1948 - 2011) natural de Porto Alegre/RS formada na Escola de Artes da UFRGS. Iniciou sua atuação na cidade Criciúma/SC em 1975 atuando como professora no curso de Licenciatura em Artes visuais na UNESC. Jussara Guimarães é uma professora artista e trabalhou 36 anos na cidade de Criciúma deixando suas produções artísticas que podem ser encontradas em diferentes espaços da cidade. Sua obra (figura 12) em painel cerâmico localizada no túnel do terminal central de Criciúma/SC, detalha a história da cidade em uma imagem, composta por várias outras e se torna importante para o conhecimento de todos os cidadãos.

A ação educativa proposta a partir da imagem, resultará em pinturas sobre as diferentes culturas e a infância.

Figura 11: Painel cerâmico Jussara Guimarães



Fonte: Acervo da Acadêmica Gabriela Kubaski da Silva

¹⁶ MARANDINO, Martha et al (Org.). **Educação em museus: a mediação em foco**. São Paulo: Geenf, 2008. 38 p.

Este projeto engloba o Museu da Infância onde serão realizadas as oficinas com os visitantes e a praça do estudante da UNESC que será produzida a pintura dos bancos retratando as diferentes culturas, “buscando estabelecer com a imagem, uma experiência estética deixando pegadas impregnadas a memória” (LEITE e OSTETTO 2006)¹⁷ dos participantes que produziram as pinturas e dos acadêmicos que pela praça passarem e nos bancos sentarem, podendo apreciar as produções.

2.1 METODOLOGIA

O projeto será aplicado em três encontros. Iniciando no primeiro semestre de dois mil e dezesseis previsto para o mês de março, com a mediação na duração de duas horas, onde os participantes visitarão os cinco núcleos do Museu da Infância e participarão da ação educativa que será realizada no núcleo o brinquedo e a rua onde os visitantes serão convidados a se assentarem em frente ao núcleo e conversarão sobre as brincadeiras de infância.

O segundo encontro, acontecerá em junho de dois mil e dezesseis, utilizando aproximadamente quatro horas. Iniciará com uma roda de conversa com apreciação estética e debate a partir das imagens impressas das obras de Jussara Guimarães. Esta ação educativa tem com o tema “minha infância minha cultura” onde os visitantes irão olhar no espelho próximo as imagens da artista se perguntando, quais são seus costumes na infância e o que o torna criança. Em seguida será produzido um esboço em folha sulfite A4 refletindo sua cultura na infância. A atividade se finalizará com a pintura dos bancos da praça do estudante a partir da produção do esboço.

O terceiro encontro tem previsão para agosto de dois mil e dezesseis com duração de uma hora. Os participantes da produção inicial, realizaram uma visita ao museu com ação educativa, onde será feito uma roda de conversa na praça do estudante para debater a produção de suas pinturas e relacionar com as produzidas por outros visitantes. Com o intuito de contemplar as diferentes culturas infantis que podemos encontrar em nossa comunidade.

¹⁷ LEITE, Maria Isabel. Museu de Arte: espaços de educação e cultura. In: LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana E.. **Museu, Educação e Cultura**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2006. p. 19-54.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa trouxe lembranças da graduação em Artes Visuais, quando iniciei minha atuação como bolsista no Museu da Infância/UNESC e como essa experiência fez diferença em minha formação acadêmica trazendo a proximidade do conteúdo museológico, se tornando não apenas um trabalho, mas um espaço para construir conhecimentos. Abordando temas sobre museus, seus tipos de acervo, a arte a cultura e a importância das ações educativas para seus visitantes, além de ser um espaço profissional para o graduado em licenciatura em artes visuais, pois poucos tem conhecimento sobre essa área de atuação.

Retomando esses diversos temas vivenciados, destaco o que me chamou atenção nesse período de atuação no Museu da Infância, que foram os painéis dos Direitos da Criança, que trouxeram a problemática de minha pesquisa onde procurei saber como foi abordada a proposta de ação educativa que resultou na produção dos painéis dos Direitos da Criança, que são acervo do Museu da Infância/UNESC.

Para chegar mais próximo da temática, relatei como se constituiu o Museu da Infância e seu acervo ressaltando que foi a partir das doações e do interesse de professores da universidade (UNESC) de conservar a cultura infantil. Relatei algumas das atividades de ação educativa que foram realizadas no Museu durante o período de sua existência abordando a maneira com que o Museu da Infância efetua suas ações educativas e que não são apenas crianças que podem participar, mas também jovens, adultos, idosos, ou público em geral.

Procurei saber como se deu a elaboração dos painéis dos Direitos da Criança e quem esteve envolvido no processo de produção dos desenhos e bordados nos tecidos dos painéis onde encontrei informações referentes a vários espaços que os painéis foram expostos levando consigo o nome do Museu da Infância para o conhecimento de diferentes comunidades.

A partir dessa pesquisa sobre os painéis dos direitos das crianças pertencentes ao acervo do Museu da Infância/ UNESC, destaquei as possibilidades que existem de um licenciado em Artes Visuais atuar com ação educativa em museus citando minha experiência na graduação em Artes Visuais e o interesse em continuar o trabalho em museus.

Retomo o objetivo desta pesquisa que é compreender como se deu a elaboração dos painéis dos direitos, pintados por crianças e pertencentes ao acervo

do Museu da Infância/UNESCO, no intuito de refletir e instrumentalizar para o desenvolvimento de ações educativas em Museus. Para uma aproximação do mesmo, foi realizado um levantamento histórico sobre a produção dos painéis dos Direitos da Criança, com pesquisa e entrevistas com os envolvidos no processo. Para que o objetivo fosse alcançado trouxemos para essa pesquisa questões referentes à presença da educação não formal na matriz curricular do curso de licenciatura em Artes Visuais. Verificamos que na matriz do curso de licenciatura em Artes Visuais as relações e possibilidades para atuação em museus atualmente são escassas, mas pelas respostas obtidas percebemos que a presença da educação não formal que representa o trabalho do educador não só na escola, mas em espaços como o museus está próxima de se ampliar um pouco mais, sendo presente também na nova matriz.

Para alicerçar a importância das ações educativas para a formação sócio cultural foi elaborado um projeto para a realização de ação educativa a partir da experiência que resultou nos painéis dos Direitos da Criança, mas que possa ser utilizado não só no Museu da Infância, mas em diferentes espaços não formais de educação, enquadrando seu tema conforme a atividade.

Esta pesquisa demonstrou a importância que foi a ação educativa, realizada para a produção dos painéis dos Direitos da Criança, e que se espelhando em uma ação educativa, podemos realizá-la em outros espaços museais, mas de diferentes formas. Afirmando também que os espaços museais necessitam de educadores para poder desenvolver as ações educativas de uma forma planejada, e que os educadores que trabalham com educação formal, possam cumprir sua missão, levando seus alunos com frequência em espaços não formais, para que os mesmos valorizem a cultura.

Concluo, que os painéis dos direitos das crianças, foram confeccionados por adultos mas pintados por crianças da educação infantil, que ouviram uma história de Ruth Rocha e usaram sua imaginação para produzir as pinturas, criando as linhas e formas da maneira que quiseram. Apenas esse objeto já demonstra a proximidade que o Museu da Infância tem das linguagens artísticas e a importância dessa produção, pois ele fala SOBRE a infância, foi produzido PARA a criança e pelas crianças então ele também é DA criança, seguindo os três objetivos de conservação do Museu da Infância (SOBRE, DA e PARA). E trabalhando atividades artistas em sua produção podendo estabelecer relações com a formação e atuação

do licenciado em Artes Visuais ao compreender essa ação educativa e promovê-la, aproximando os alunos de espaços culturais e ampliando seu repertório artístico-cultural. Também penso que posso seguir minha profissão como educadora em espaços não formais de educação, apresentando o acervo e suas relações com as linguagens artísticas para quem o visitar. Finalizo com uma frase, que se destacou na pesquisa demonstrando o envolvimento que a ação educativa trouxe para o museu com a comunidade,

Era preciso agir rápido já que o tempo urgia. Contudo, do contato com as pessoas, com o envolvimento das crianças, adultos e idosos na ação de pintar e bordar emergia prazer. Havia alegria em saber que aquele ponto “corrente” não tão firme pelas mãos já meio envelhecidas e esquecidas dos tempos de bordado ou pelas mãos mais firmes, no caso de bordadeiras praticantes, formaria uma frase que era um direito da criança conclamado há muitos anos atrás. Saber que a invisibilidade das mãos estaria presente nas cores bordadas que ilustrariam um grande painel possibilitava contentamentos e aproximava uma conversação amistosa entre os que estavam participando na confecção dos painéis.”

Ana Maria Cambuzzi¹⁸

¹⁸ Parte da resposta obtida no questionário de pesquisa referente ao capítulo terceiro.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, A. J. **Sociologia da Educação não-escolar: reatualizar um objeto ou construir uma nova problemática?** In: Esteves, J. e Stoer, S.R. (orgs). A Sociologia na Escola: professores, educação e desenvolvimento. Porto; Afrontamento, 1992..
- BRASIL. Constituição (2009). Lei nº 11-904, de 14 de janeiro de 2009. **Estatuto de Museus**. Brasília, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm>. Acesso em: 10 set. 2015.
- DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia**. SOARES, Bruno Brulon; CURY, Marília Xavier (tradução e comentários). São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo : Secretaria de Estado da Cultura, 2013.
- FAGUNDES, Valda de Oliveira; LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira. **Mas isso é museu? Como museus sem parede enfrentam o desafio da educação museal**. Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p.185-192, maio 2012. Disponível em: <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/184/181>>. Acesso em: 15 set. 2015.
- FELDHAUS, Marcelo. **Museus, Corpo e Educação: Reflexões A Partir Da Exposição "Museus Em Movimento: Rizomas"**. 2014. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Programa De Pós-Graduação Em Educação - Ppge, Universidade Do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2014. Cap. 6.
- FERREIRA, Sueli. **Imaginação e Linguagem no Desenho da Criança**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2005. 111 p.
- GIL, António Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, São Paulo, Editora Atlas S.A., 1988
- GIL, António Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2006
- IBRAM, Instituto Brasileiro de Museus. **Museus e Turismo**. Brasília: Ibram, 2014. 78 p. Disponível em: http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/Museus_e_Turismo.pdf Acessado 29 out. 2015.
- LEITE, Maria Isabel (Org.). Linguagem E Autoria: Registro Cotidiano E Expressão. In: OSTETTO, Luciana E.; LEITE, Maria Isabel. **Arte, Infância E Formação De Professores: Autoria E Transgressão**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2008. Cap. 2. p. 25-40.

_____. **Era uma casa muito engraçada, não tinha teto, (...) não tinha parede... Mas era um museu!?** 2011. Disponível em: <<http://repensandomuseus.blogspot.com.br/2011/02/era-uma-casa-muito-engracada-nao-tinha.html>>. Acesso em: 18 set. 2015.

_____. Museu de Arte: espaços de educação e cultura. In: LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana E. **Museu, Educação e Cultura**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2006. p. 19-54.

_____. Museu: **Espaço Impulsionador de Reconfigurações Identitárias Docentes**. Scielo, Campinas, v. 32, n. 88, p.335-350, set. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v32n88/a06v32n88.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2015.

MARTINS, Mirian Celeste et al. **Mediação Cultural: Expandindo Conceitos Entre Territórios De Arte&Cultura;** In: FAEB Disponível em: http://www.faeb.com.br/livro/Comunica%F4%80%83%A7%F4%80%83%B5es/media%20cao%20cultural_expandindo%20conceitos%20entre%20territorios%20de%20arte%20e%20cultura.pdf Acessado 04 set. 2015

MARANDINO, Martha et al (Org.). **Educação em museus: a mediação em foco**. São Paulo: Geenf, 2008. 38

MICHAELIS. **Museu**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=museu>>. Acesso em: 17 ago. 2015.

MILEVSKI, R. J. **Manual de pequenos reparos em livros**. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997.

UNESC, Missão: Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/capa/index/91/5139> Acessado 27 out. 2015

Museu da Infância. Disponível em : <http://museudainfancia.unesc.net/> Acessado dia 16 de out. 2015

Projeto Pedagógico Dos Cursos De Graduação - **Artes Visuais- Licenciatura** Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/files/42/ROTEIRO%20PPC%20-%20LICENCIATURA%20OFICIAL%2001_09_2014.pdf Acessado 11 out. 2015

REDDIG, Amalhene Baesso. **A infância representada nos espaços museais de Santa Catarina:** reflexões sobre educação, identidade cultural, museus, arte e infância. Dissertação de Mestrado. UNESC: PPGE, 2007.

Revista Museu ISSN 1981-6332. Disponível em: <http://www.revistamuseu.com.br/glossario/glos.asp>. Acesso em 01/10/2015.

STUDART, Denise Coelho. Conhecendo a experiência museal das crianças por meio de desenhos. In: MASSARANI, Luisa. (Org.). **Ciência e Criança**. A divulgação científica para o público infanto-juvenil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008

APÉNDICE(S)

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE

Estamos realizando a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado-

O (a) sr(a): _____

CPF _____ foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados (escrita, fala, imagens) estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos compreender como se deu a elaboração dos painéis dos direitos, pintados por crianças e pertencentes ao acervo do Museu da Infância/UNESC, no intuito de refletir e instrumentalizar para o desenvolvimento de ações educativas em Museus.

Embora o (a) sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. A coleta de dados será realizada pela acadêmica Gabriela Kubaski da Silva da 8ª fase de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC orientada pela professora Edite Volpato Fernandes.

Para sua identificação dos dados na pesquisa, gostaria que você indicasse a forma que prefere:

- Nome completo ()
- Pseudônimo ()
- Somente as iniciais do nome ()
- Outras letras ()

Criciúma (SC), setembro de 2015.

Assinatura do Participante

Assinatura do Acadêmico pesquisador

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC.
CURSO: ARTES VISUAIS - LICENCIATURA
ACADÊMICA: GABRIELA KUBASKI DA SILVA
PROFESSORA ORIENTADORA. PROF. MSC EDITE VOLPATO FERNANDES

Eu Gabriela Kubaski da Silva , acadêmica do curso de Artes Visuais- Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, venho através desta entrevista, buscar respostas que irão subsidiar minha pesquisa que tem como objetivo: compreender como se deu a elaboração dos painéis dos direitos, pintados por crianças e pertencentes ao acervo do Museu da Infância/UNESC, no intuito de refletir e instrumentalizar para o desenvolvimento de ações educativas em Museus.

Nome_____.

1. Explique quando e como iniciou sua participação nas atividades do Museu da Infância/UNESC:

2. Descreva a sua colaboração na ação educativa que resultou na elaboração dos painéis em tecido dos direitos da criança?

3. Quem elaborou e/ou coordenou a proposta que resultou na elaboração dos painéis em tecido dos direitos da criança? Qual era o objetivo?

4. Quais foram os participantes e como ocorreu todo o processo?

5. Você tem alguma informação sobre os locais em que os painéis já foram expostos?

6. Elabore uma sugestão para dar maior visibilidade aos painéis, em outras atividades realizadas pelo Museu da Infância:

7 Na sua percepção qual o campo de trabalho que existe para o licenciado em Artes Visuais atuar em museus?

8 O curso de Licenciatura em Artes Visuais vem preparando os acadêmicos para a atuação em museus? Justifique.

9 Oque esta sendo planejado para ampliar e/ou inovar a relação do licenciado com os museus?

ANEXO(S)

ANEXO A – Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Artes Visuais – UNESC.

| Disciplinas | Fases | | | | | | | | Total Créd | Total h/a | PCC | Total hora |
|---|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|-------------|-------------------|------------|
| | 1ª | 2ª | 3ª | 4ª | 5ª | 6ª | 7ª | 8ª | | | | |
| História da Arte: da Pré História à Idade Média | 02 | | | | | | | | 02 | 36 | 10 | |
| Introdução às Diferentes Linguagens Artísticas | 02 | | | | | | | | 02 | 36 | 08 | |
| Percepção e Desenho | 04 | | | | | | | | 04 | 72 | 16 | |
| Fundamentos da Computação nas Artes | 04 | | | | | | | | 04 | 72 | - | |
| Fundamentos da Linguagem Visual | 04 | | | | | | | | 04 | 72 | 16 | |
| Metodologia Científica e da Pesquisa | 04 | | | | | | | | 04 | 72 | - | |
| História da Arte: do Renascimento à Modernidade | | 02 | | | | | | | 02 | 36 | 10 | |
| Arte Educação | | 02 | | | | | | | 02 | 36 | 10 | |
| Produção e Interpretação de Textos | | 04 | | | | | | | 04 | 72 | - | |
| Filosofia | | 04 | | | | | | | 04 | 72 | - | |
| Fotografia e Pesquisa | | 04 | | | | | | | 04 | 72 | 16 | |
| Composição | | 04 | | | | | | | 04 | 72 | 16 | |
| Gravura e Pesquisa | | | 04 | | | | | | 04 | 72 | 16 | |
| Psicologia da Aprendizagem | | | 04 | | | | | | 04 | 72 | - | |
| Linguagem Teatral e Educação | | | 04 | | | | | | 04 | 72 | 16 | |
| Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva | | | 02 | | | | | | 02 | 36 | - | |
| Arte Brasileira | | 02 | | | | | | | 04 | 72 | 10 | |
| Metodologia do Ensino da Arte na Ed. Infantil | | | 04 | | | | | | 04 | 72 | 16 | |
| História da Arte Contemporânea | | | | 04 | | | | | 04 | 72 | 16 | |
| Didática | | | | 04 | | | | | 04 | 72 | - | |
| Serigrafia e Pesquisa | | | | 04 | | | | | 04 | 72 | 16 | |
| Pintura e Pesquisa | | | | 04 | | | | | 04 | 72 | 16 | |
| Metodologia do Ensino da Arte nas Séries Iniciais | | | | 04 | | | | | 04 | 72 | 16 | |
| Estética | | | | | 04 | | | | 04 | 72 | 16 | |
| Escultura e Pesquisa | | | | | | 04 | | | 04 | 72 | 16 | |
| Linguagem Musical e Educação | | | | | | 04 | | | 04 | 72 | 16 | |
| Políticas e Normas da Educação Básica | | | | | | 02 | | | 02 | 36 | - | |
| Metodologia do Ensino da Arte no Ens. Fundamental | | | | | | 04 | | | 04 | 72 | 16 | |
| Estágio I | | | | | | 06 | | | 06 | | | 108 |
| LIBRAS | | | | | | | 02 | | 02 | 36 | - | |
| Apreciação Estética | | | | | | | 02 | | 02 | 36 | 08 | |
| Desenho Contemporâneo | | | | | | | 04 | | 04 | 72 | 16 | |
| Antropologia Cultural | | | | | | | 02 | | 02 | 36 | 08 | |
| Metodologia do Ensino da Arte no Ensino Médio | | | | | | | 04 | | 04 | 72 | 16 | |
| Optativa | | | | | | | 04 | | 04 | 72 | - | |
| Estágio II | | | | | | | 06 | | 06 | | | 108 |
| Projeto de Pesquisa em Arte | | | | | | | | 04 | 04 | 72 | | |
| Linguagem do Cinema e Educação | | | | | | | | 04 | 04 | 72 | 16 | |
| Performance e Intervenção | | | | | | | | 04 | 04 | 72 | 16 | |
| Cultura Regional | | | | | | | | 04 | 04 | 72 | 16 | |
| Estágio III | | | | | | | | 06 | 06 | | | 108 |
| Cerâmica e Pesquisa | | | | | | | | 04 | 04 | 72 | 16 | |
| Estágio IV | | | | | | | | 06 | 06 | | | 108 |
| Trabalho de Conclusão de Curso II | | | | | | | | 12 | 12 | 216 | | |
| SUB-TOTAL 1 | 20 | 20 | 20 | 20 | 24 | 24 | 22 | 22 | 172 | 2664 | 400 | 432 |
| Estágio | | | | | | | | | | | | 432 |
| <i>Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC, cumpridas durante o curso, fora da matriz curricular e normatizadas pela Coordenação do curso.</i> | | | | | | | | | | | | 200 |
| SUB-TOTAL 2 | | | | | | | | | | 2664 | | 632 |
| TOTAL | 2664 h/a = 2220 horas + 632 = 2852 | | | | | | | | | | 2852 horas | |

ANEXO B – NOTICIA DA EXPOSIÇÃO INFANCIA E PAZ.

Disponível em:

http://www.senado.gov.br/senado/portaldoservidor/jornal/Jornal108/Espaco_cultural/cultura_exposicao_infancia_paz.aspx Acessado 28 out. 2015

Portal do Servidor

Imprimir

Espaço Cultural Colaboração: Lisle H. Lucena Navegue pelo Jornal

Exposição sobre Infância e Paz

Mais uma vez a exposição sobre **Infância e Paz** ultrapassa as barreiras físicas do Senado Federal. A mostra, organizada pela Comissão de Valorização da Primeira Infância e Cultura da Paz, foi inaugurada no Salão Negro do Congresso Nacional no dia 28 de outubro e lá permaneceu por dez dias.

Agora, com o apoio da OSCIP Valor Cultural, a exposição será levada para o Centro de Cultura da América Latina (CAL), um espaço da Unb. O público poderá apreciar a exposição até o mês de fevereiro de 2010.

Está não é a primeira vez que a exposição sobre Infância e Paz sai do SF e muda de endereço. No ano passado, a exposição foi levada para o Museu Nacional do Conjunto Cultural da República e fez muito sucesso. **Saiba mais.**



Museu da Infância
SCS, Quadra 4, Ed. Anápolis - Galeria Acervo

Confira a programação e divirta-se!

Local: Centro de Cultura da América Latina (CAL)
SCS, quadra 4, Ed. Anápolis, 20º andar, Galeria Acervo
(fica na Rua das Lojas Americanas)

Período da exposição:
De 19/11/2009 a 7/2/2010.

O que é o Museu da Infância?

O **Museu da Infância** foi criado em 2005, na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, em Criciúma, SC. Constitui-se como um espaço de preservação, produção e circulação da produção científica e artístico-cultural **para, sobre e da** infância, que visa contribuir para ampliação de repertório artístico-cultural de crianças e adultos, na reformulação dos processos de formação de professores, nos projetos de ação pedagógica das escolas e demais instâncias culturais, dando subsídios para pesquisadores da infância e para políticas públicas de educação e de acesso à cultura.

Para saber mais, acesse www.museudainfancia.unesc.net

Saiba mais também sobre a exposição Infância e Paz...

No **Museu da Infância**, as vitrines remetem aos brinquedos infantis: são como cubos de construção de madeira coloridos. Isso é feito porque se busca uma proposta que **desassossegue o espectador**; que o tire do torpor, da posição daquele que está ali só de passagem e o convide a tomar posição – no caso da exposição **Infância e Paz**, uma **posição a favor das múltiplas infâncias**.

Para esta exposição, o Museu da Infância assume o desafio de provocar a **percepção da inteireza humana** como possibilidade de busca da paz. Por isso expõe uma mostra do seu **acervo sobre a infância**, com filmes tendo crianças de protagonistas, obras de arte retratando meninas e meninos, poesias tomando a infância como tema, destacando-se retratos de crianças de diferentes países capturados pelas lentes da fotógrafa Virginia Maria Yunes, bem como uma instalação feita de bonecos-bebês de plásticos customizados por educadores, simbolizando suas diferentes memórias infantis.

Traz, também, elementos do acervo que remetem à **produção cultural da infância**, como desenhos, pinturas e esculturas infantis, sublinhando a presença de quatro painéis com direitos das crianças bordados por bordadeiras e ilustrados por meninos e meninas de Jardim II e do 1º. Ano do 1º. Ciclo da E.M.E.I.E.F. Prof. Moacyr Jardim de Menezes, em Criciúma/SC.

Ainda agrega uma coleção de objetos referentes à **produção para infância**, como livros de literatura e filmes infantis, CDs de música para crianças e muitos brinquedos que variam do artesanal ao industrial, alguns bem recentes e outros datando do início do século XX, sobretudo um conjunto de bonecas e bonecos de materiais variados, elaborados em diferentes tempos & espaços, representando a diversidade de infâncias.

Que do circuito expositivo, se integrem as múltiplas infâncias presentes em cada espectador – afinal, o que nos torna humanos é exatamente aquilo que nos diferencia. Que da integração advinda do olhar crítico e reflexivo, se **busque o respeito ao outro**; que se consiga a paz. Integre-se também a este espaço sem fronteiras; aproprie-se do Museu da Infância, deste museu-sem-paredes... O museu é seu!

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Av. Universitária, 1105 – Criciúma/SC – (48) 3431-2555 – infancia@unesc.net
Financiamento: CNPq, FAPESC, UNESC

Fonte e Imagem: Presidência da Comissão de Valorização da Primeira Infância e Cultura da Paz Senado Federal/ Presidência
Fones: (61) 3303-5159/ 3303-1792 - Celulares: (61) 7813-6415/ 9261-7620

ANEXO C – NOTICIA DA EXPOSIÇÃO INFANCIA E PAZ.

Disponível em: <https://bmqindica.wordpress.com/2009/12/10/criancas-realizam-mostra-na-cal/> Acessado 29 out. 2015

Crianças realizam mostra na CAL



"Infância e Paz": Exposição, em Brasília, vai até 7 de fevereiro

"Infância e Paz" é o tema da exposição que pode ser conferida na Casa da Cultura da América Latina, que fica no Setor Comercial Sul, em Brasília. A mostra reúne obras de arte retratando meninas e meninos de todo o mundo que integram o acervo do Museu da Infância da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. São poesias inspiradas na infância, fotos de crianças de diferentes países capturadas pelas lentes da fotógrafa Virginia Maria Yunes, bem como uma instalação feita de bonecos-bebês de plásticos customizados por educadores, simbolizando suas diferentes memórias infantis. A mostra reúne ainda, bonecos de pano confeccionados por crianças e um painel interativo no qual cada visitante pode deixar a sua mensagem em relação ao tema. Com entrada gratuita, a exposição pode ser conferida de segunda a sexta, das 10h às 20h e sábado, domingo e feriados, das 10h às 18h, até 7 de fevereiro de 2010.

Ainda na exposição, quatro painéis com desenhos e pinturas realizados por alunos do Jardim II e do 1º. Ano do 1º. Ciclo da Escola Professor Moacir Jardim Menezes, em Criciúma, Santa Catarina. Estes painéis bordados com artigos sobre os direitos das crianças segundo a ONU e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) realizado. A mostra reúne, também, livros de literatura e filmes infantis, CDs de música para crianças e muitos brinquedos que variam do artesanal ao industrial, alguns bem recentes e outros datando do início do século XX.

Sobre o Museu da Infância

O Museu da Infância nasceu na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC -, em Criciúma, como um projeto do Programa de Pós-Graduação em Educação. É um espaço de preservação, produção e circulação da produção científica e artístico-cultural PARA, SOBRE e DA Infância. Visa contribuir para ampliação de repertório artístico-cultural de crianças e adultos, na reformulação dos processos de formação de professores, nos projetos de ação pedagógica das escolas e demais instâncias culturais, dando subsídios para pesquisadores da infância e para políticas públicas de educação e de acesso à cultura.

Ampliando seu campo de ação, em 2006, o Museu da Infância lançou o *Museu Virtual da Infância*. Projeto por meio do qual busca dar ao público condições de pesquisar, conhecer e fruir o acervo em ambiente online.

Aos poucos o seu acervo foi montado, fazendo pequenas exposições, recebendo crianças para visitação, atuando na formação de professores, participando de eventos, publicando pesquisas, entre outras atividades.

ANEXO D –BANNER DE DIVULGAÇÃO DA EXPOSIÇÃO “A HORA DA BOLA”.

Exposição:

A HORA da BOLA

Visitação: 1 de julho a 31 de agosto de 2014

Agende uma visita

Visite o Museu da Infância! Lugar de Magia e encantamento!
Contato para Agendamento : infancia@unescc.org
Av. Universitaria, 1105- Bairro Universitario | CEP: 88806-000 - Criciúma-SC
Telefone para Contato : (48) 3431-4517

unescc

FONTE: ACERVO DO MUSEU DA INFÂNCIA.

ANEXO E – FOTO DA VITRINE NA EXPOSIÇÃO “A HORA DA BOLA”.

FONTE: ACERVO DO MUSEU DA INFÂNCIA.

ANEXO F – OFICINA REALIZADA COM O TEMA IDEIAS SUSTENTAVEIS.



FONTE: ACERVO DO MUSEU DA INFÂNCIA.

ANEXO G – BANNER DE DIVULGAÇÃO EXPOSIÇÃO “IDEIAS SUSTENTAVEIS”.



FONTE: ACERVO DO MUSEU DA INFÂNCIA.